

# **GUIA DE ESTUDOS**

VIII SIMULA SANFRA



## **COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL**

O julgamento de Benjamin Netanyahu  
Medidas para proteger a democracia nos países americanos  
Conflito Israel-Iraniano: Da luta por influência à luta  
armada

Comunicar é importante:  
É escutar com atenção,  
Interpretar o que falamos  
Com toda exatidão.

Para comunicar, usamos  
Símbolos, gestos e sons,  
Lemos jornais, revistas, livros,  
Escutamos rádio e vemos televisão.

São muitos os meios  
De comunicação:  
Telefones, fax, internet, teatro, arte e cinema.

Neste mundo globalizado,  
De mudanças constantes,  
Temos necessidade  
De comunicar a todo instante.

- Regina Célia

# SUMÁRIO

<b>1. CARTA DE APRESENTAÇÃO</b>	5
<b>2. HISTÓRICO DA IMPRENSA</b>	6
2.1 SIGNIFICADO DA IMPRENSA	6
2.2 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO JORNALISMO	6
2.3 A GLOBALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	7
2.4 O JORNALISMO INTERNACIONAL	7
<b>3. O TEXTO JORNALÍSTICO</b>	8
3.1 OS TIPOS DE TEXTO JORNALÍSTICO	8
3.1.1 REPORTAGEM	8
3.1.2 COLUNA - CSNU, OEA, TPI	9
3.1.3 O SENSACIONALISTA - CSNU, OEA, TPI	10
3.1.4 EDITORIAL - CSNU, OEA, TPI	10
3.2 ESTRUTURA DO TEXTO JORNALÍSTICO	11
3.2.1 PAUTA	11
3.2.2 APURAÇÃO	11
3.2.3 COMO REDIGIR O TEXTO	11
3.2.3.1 TÍTULO	12
3.2.3.2 SUBTÍTULO	12
3.2.3.3 LEAD	12
3.2.3.4 NARIZ DE CERA	13
3.2.3.5 CORPO DO TEXTO	13
3.2.3.6 ÚLTIMO PARÁGRAFO DO TEXTO (PÉ DO TEXTO)	13
3.2.3.7 “MÉTODO DA PIRÂMIDE INVERTIDA	14
<b>4. TELEJORNAL</b>	14
4.1 TELEJORNALISTAS	14
4.1.1 ÂNCORAS	14
4.1.2 REPÓRTERES	15
4.2 EQUIPE DE VÍDEO	15
4.3 EDITORES	15
<b>5. OS CHARGISTAS</b>	15
5.1 CHARGE	15
5.2 CARTUM	16
5.3 COMO PROSSEGUIR NA CRIAÇÃO DAS CHARGES	16

<b>6. FOTÓGRAFOS</b>	17
6.1 EXPOSIÇÃO	17
6.1.1 VELOCIDADE DO OBTURADOR	17
6.2 FOCO	18
6.3 COMPOSIÇÃO E ENQUADRAMENTO	18
<b>7. REGRAS DO COMITÊ</b>	19
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>	20

# 1. CARTA DE APRESENTAÇÃO

Querido comitê,

Nos sentimos lisonjeadas em dar continuidade ao comitê de imprensa internacional na VIII Simula Sanfra. Projeto feito de alunos para alunos com tanto carinho há oito edições, e que segue evoluindo e acreditando no potencial da comunicação.

Apresentamos a vocês nosso guia de estudos, produzido com muito apreço para auxiliar os senhores durante essa jornada. Neste guia os senhores encontrarão o material referente a parte teórica da produção de cada um dos cargos do comitê.

Gostaríamos de evidenciar a nossa prontidão e disposição para auxiliá-los a qualquer momento. Que os senhores possam reconhecer o comitê como um lugar acolhedor e de aprendizagem.

Desejamos aos senhores um bom período de estudos e que aproveitem todas as oportunidades que este evento proporciona. Esperamos que compartilhem do carinho que temos por esse projeto, que o mesmo abra novos horizontes, cruze fronteiras e eleve seus potenciais.

Bom Trabalho a todos!

Suas Diretoras,  
Ana Beatriz Gonzales e Júlia Melo

## **2. HISTÓRICO DA IMPRENSA**

### **2.1 SIGNIFICADO DA IMPRENSA**

Ao longo do tempo, a comunicação sempre esteve presente na história, mas o que ela realmente significa? O conceito de comunicação vem do latim *communicare*, que significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões, associar, conferenciar. O ato de comunicar implica em trocar mensagens, que por sua vez envolve emissão e recebimento de informações.

Com o avanço tecnológico dos últimos séculos, novas maneiras de se comunicar surgiram. O conjunto de meios pelos quais a comunicação acontece denomina-se "veículo de comunicação". Como exemplo, podem ser citados os jornais, telefones, rádios, emissoras de televisão, páginas da internet, entre outros.

Em pouco tempo, grandes empresas de comunicação passaram a existir e se tornaram responsáveis por publicar os fatos que ocorrem fora do alcance da população no restante do mundo ou dentro dos governos. O agrupamento dessas companhias de informação é chamado de "imprensa".

### **2.2 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO JORNALISMO**

O jornal é um meio de comunicação impresso que se originou de maneira informal no século XV, por conta dos novos acontecimentos políticos, econômicos e sociais que ocorriam no Ocidente na época. Esses fatos passaram a ser registrados no papel para fazer circular notícias em áreas cada vez mais habitadas. No final do século XV, os impressores passaram a editar, sob a forma de pequenos cadernos, folhas de notícias em que se relatavam acontecimentos importantes, assim como a reprodução do texto de algum aviso.

Surgiram, assim, as primeiras impressões efêmeras da humanidade: as gazetas, com informações úteis sobre a atualidade; os pasquins, folhetos com notícias sobre desgraças alheias; e os libelos, folhas de caráter opinativo. Da junção desses três tipos de impressos veio à tona, no século XVII, o termo "jornalismo", que tem como função principal exercer suas atividades por meio da comunicação informativa. O desenvolvimento do jornal se deu especialmente em solos ingleses, franceses, alemães e, mais tarde, em terreno norte-americano.

A evolução do impresso periódico em cada local ocorreu de forma distinta. Entretanto, o governo impunha rígidos controles acerca do jornalismo, por meio da imposição de leis severas para o seu funcionamento. Era a censura que começava a impedir o pleno progresso dos impressos. À medida que *o jornal instigava seus leitores a pensar, estimular seu senso crítico e debater* sobre a política vigente, a imprensa era vista por autoridades do Estado como prejudicial ao governo.

Outro fator significativo para a evolução do jornalismo foi a industrialização, a crescente mecanização fez com que o processo de impressão se tornasse mais rápido, acessível e dinâmico. Esse processo, portanto, fez o número de leitores aumentar significativamente.

No Brasil, a industrialização foi, inclusive, uma mudança estrutural que, aliada a outras, como o aumento da migração, colaborou para o desenvolvimento e expansão do jornalismo.

Até o século XVII, os jornais impressos eram os únicos veículos jornalísticos existentes. A partir do século XX, as notícias passaram a ser radiodifundidas e teledifundidas (rádio jornal e telejornal) e, com o advento do World Wide Web, foram criados também os jornais online (ciberjornais ou webjornais). Assim, no final do século XX, o mundo passou por revoluções nas tecnologias de comunicação e informação, as quais geraram o desenvolvimento dos meios de comunicação como instituições de alcance global, tanto para o jornalismo, quanto para o entretenimento.

### **2.3 A GLOBALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Nos séculos XX e XXI, o avanço da comunicação cresceu em inúmeros países, o que proporcionou maior cobertura e transmissão de fatos e informações de todo o mundo. Eventos históricos, como a chegada do homem à Lua, foram reproduzidos em notícias de alcance global, inclusive por meio de transmissões ao vivo. Dessa forma, diversos países receberam as mesmas informações em tempo real.

Atualmente, com a modernização da mídia digital e de redes, a internet comercial, um dos mais recentes veículos de informação, é o meio de comunicação com maior índice de crescimento devido a sua acessibilidade e instantaneidade, que reduziu distâncias culturais e informacionais.

### **2.4 O JORNALISMO INTERNACIONAL**

O jornalismo internacional é de extrema importância para a política social de cada país e está ligado ao *desenvolvimento, cultura, interesses e valores de cada nação, de modo a ser um intérprete da geopolítica*. Ele é caracterizado pela cobertura e transmissão de notícias para uma população que não tem acesso físico, ou conhecimento dos fatos ocorridos em países estrangeiros. Dessa maneira, essa população adquire informações acerca da realidade do outro através do conteúdo produzido por parte do jornalismo internacional. As notícias internas do país onde o jornalista trabalha são chamadas de notícias nacionais, e as notícias sobre outros países ou conjunto de países, internacionais.

O jornalismo internacional tem uma gama de assuntos muito grande a retratar: noticiar a cultura, a política, ou a economia de outro país; e ainda informar como dois ou mais países se relacionam em temáticas ligadas a esses assuntos. Mediante a análise da origem da imprensa e devido às características do jornalismo internacional, percebe-se que esse é um fenômeno recente, intimamente relacionado ao desenvolvimento da mídia e à descentralização da cobertura jornalística.

Na Simula Sanfra, os jornalistas realizam um trabalho baseado no jornalismo internacional, uma vez que cobrem temas ligados às questões globais, tais como crises, guerras, e divergências de opiniões e políticas entre diferentes países. Aproximando-se da realidade, seu papel assemelha-se ao de um correspondente ou enviado da seção de assuntos internacionais de seu jornal, encarregado de cobrir os debates e as resoluções de uma comissão específica na Organização das Nações Unidas. A matéria feita pelo jornalista será transmitida pelos veículos de comunicação, tais como jornais, telefones, rádios, emissoras de televisão, páginas de internet, entre outros.

### **3. O TEXTO JORNALÍSTICO**

É por meio do texto jornalístico que você expressará os fatos acontecidos durante as sessões da simulação com seus leitores e, juntamente ao trabalho dos demais jornalistas, possibilitará a elaboração do SANFRA NEWS e do SNTV (SANFRA NEWS TV). Para ter certeza de que seu texto tenha informações de qualidade, *é importante estar informado sobre o assunto em questão no comitê*. Com isso, leia o Guia de Estudos do comitê que sua seção do jornal cobrirá e pesquise mais a respeito do assunto. O bom jornalista é aquele que sabe sobre o que está falando. Desse modo, ele pode adequar o assunto ao jornal e ser compreendido pelos leitores ao expor diferentes faces do tema e informar adequadamente.

Além disso, é importante que os jornalistas procurem formas de tornar a informação que possuem mais interessante ao leitor. Não se prender ao modelo descritivo-informativo e criar seções diferenciadas, como entrevistas, pode garantir a maior qualidade de sua redação. A elaboração do texto jornalístico segue algumas etapas, descritas a seguir.

#### **3.1 OS TIPOS DE TEXTO JORNALÍSTICO**

Como a VIII Simula Sanfra conta com três Comitês de debate, existem três temas possíveis a serem cobertos pelos jornalistas. Para que o jornal não fique monótono e repetitivo, os mesmos serão divididos em cinco duplas, as quais serão responsáveis, cada uma, por redigir um tipo diferente de texto jornalístico sobre o desenrolar do debate de um dos comitês. Dentre essas colunas, cinco serão a respeito do CSNU, cinco da OEA e cinco do TPI. Os tipos de textos adotados pelo SANFRA NEWS são:

##### **3.1.1 REPORTAGEM - CSNU, OEA E TPI**

A reportagem é um dos gêneros textuais do universo jornalístico, e como todos os textos que habitam esse universo, têm como principal missão informar. Por cumprir essa tarefa tão importante, a reportagem desempenha uma função social e deve estar sempre a serviço da comunicação. Diferentemente do que acontece com a notícia, cujas características formam outro gênero textual, a reportagem não tem como objetivo noticiar um assunto pontual, algo que esteja acontecendo, por exemplo, no dia de hoje.

*A reportagem pode escolher como tema um assunto que faça parte da realidade das pessoas e que seja de interesse de uma comunidade.*

A reportagem apresenta uma estrutura textual mais elaborada, por isso ela geralmente é um texto maior do que a notícia. A notícia precisa ser objetiva, nela o repórter não tem compromisso com o jornalismo opinativo. Na reportagem, ao contrário do que é feito na notícia, o jornalista pode utilizar os discursos direto e indireto, intercalando seu ponto de vista com o ponto de vista de testemunhas, entrevistados ou especialistas sobre determinado assunto.

Este texto jornalístico é composto por um título, subtítulo e corpo do texto. Alguns textos jornalísticos utilizam o "lead", técnica que traz um resumo dos acontecimentos no primeiro parágrafo, mas isso não é uma regra quando se trata de reportagem. A objetividade é um recurso desejável, afinal de contas, trata-se de um texto não literário, mas é possível observar que na reportagem o assunto é abordado a partir de um ângulo pessoal e, por esse motivo, ela é assinada por quem a escreveu. A reportagem apresenta elementos mais sofisticados, além de dispor de variados recursos linguísticos. Pode apresentar levantamento de dados e uma análise sobre eles.

### **3.1.2 COLUNA - CSNU, OEA, TPI**

A coluna é um artigo redigido por um colunista, geralmente assinado, publicado com determinada regularidade em um jornal, revista ou outro tipo de publicação, pela imprensa ou pela internet. Ela pode ser publicada em revistas diariamente, semanalmente ou mensalmente. Se o artigo não se repetir com uma certa frequência, chama-se comentário. Se a coluna reflete a posição oficial da direção ou de um dos diretores do meio de comunicação, chama-se editorial.

Este texto jornalístico se diferencia dos outros por conter explicitamente uma opinião ou ponto de vista do autor, a utilização da primeira pessoa do singular e a possibilidade da definição do tom, o ponto de vista etc. com que pretende dirigir-se aos seus leitores. Para a produção de uma boa coluna, fornece solução visto que não basta apenas levantar uma questão. Colunas que criticam certas questões e não oferecem soluções, não possuem grande utilidade.

No caso da SIMULA SANFRA VIII, teremos duas colunas: a Coluna Comunista e a Coluna Capitalista. A equipe da Coluna Comunista deve demonstrar sua opinião sobre o tema e os debates defendendo o ponto de vista do Bloco Comunista, e o mesmo para a Coluna Capitalista, que deve defender o Bloco Capitalista. Portanto, é importante saber quais países pertencem a quais blocos, para que cada equipe defenda seus pontos de vista.

### 3.1.3 O SENSACIONALISTA - CSNU, OEA, TPI

Sensacionalismo é o nome que se dá para uma certa postura na comunicação em massa, em que os eventos e assuntos das histórias são exibidos de maneiras muito exageradas, para aumentar a audiência dos telespectadores ou dos leitores. Basicamente, quaisquer formas de se obter forte atenção popular.

O sensacionalismo envolve a utilização de exageros, omissões intencionais de informações importantes ou até mesmo mentiras (fake news) na apresentação de notícias. Isso ocorre pois o método sensacionalista, em regra, visa a atender interesses particulares, políticos ou econômicos. O sensacionalismo explora sistematicamente o gosto que parte do público tem pelo exagero, pelo drama e pela polêmica. O sensacionalismo também pode ser chamado de "jornalismo amarelo". A expressão funciona como um eufemismo e teve origem na disputa por leitores ocorrida entre os jornais New York World e New York Journal no final do século XIX. Ambos os jornais aplicaram todas as formas de sensacionalismo em suas matérias no intuito de aumentar a circulação.

As notícias sensacionalistas tendem a apresentar os fatos de maneira exagerada a fim de provocar sentimentos como surpresa, revolta e empolgação. Muitas vezes, fatos triviais e irrelevantes recebem proporções aumentadas a fim de se causar impacto, explora-se a emoção do público-alvo, apelando ao sentimento comum da população sobre determinado assunto, como corrupção, saúde, segurança etc. Muitas vezes o sensacionalismo apresenta só parte da informação, omitindo outras essenciais para o entendimento do assunto, e não preza pela objetividade das informações, direcionada e baseada em opiniões pessoais.

### 3.1.4 EDITORIAL - CSNU, OEA, TPI

O editorial é um gênero textual de cunho jornalístico, opinativo e argumentativo que apresenta a opinião ou o posicionamento crítico da empresa, do jornal ou da direção a respeito dos temas mais patentes no momento da publicação. Desse modo, é um texto que sintetiza, em certa medida, a leitura geral do momento no qual o jornal será publicado, ao mesmo tempo em que *apresenta o posicionamento da equipe*. Por ser um texto profissional e direcionado a amplo público, o trato com a linguagem é exigente e padronizado, buscando garantir, com isso, uma identidade do texto jornalístico, bem como a impessoalidade e a acessibilidade à leitura, tendo em vista a diversidade de tipos de leitores que podem se dedicar ao texto.

Nesse sentido, é essencial que se utilize a língua na norma culta, evitando, contudo, palavras e expressões muito específicas ou arcaicas, pois podem dificultar a inteligibilidade do texto. *Ainda é comum uma estrutura sintática na voz passiva, com verbos na terceira pessoa do presente do infinitivo*. Além disso, por ser um texto que representa um coletivo de pessoas, é escrito conjuntamente e não apresenta assinatura individual. Comumente aparece nos jornais como "carta ao leitor".

## **3.2. ESTRUTURA DO TEXTO JORNALÍSTICO**

### **3.2.1 PAUTA**

É a primeira parte na elaboração do texto, a pauta é a base da matéria. Essa serve para orientar o repórter nas etapas seguintes, pois explica o tema da matéria a ser escrita e as demais informações necessárias inicialmente. Na VIII Simula Sanfra, procuramos seguir as discussões em curso no comitê.

Como não temos controle sobre o que será discutido nem sabemos quais serão os posicionamentos de cada delegado, a pauta inicial será muito abrangente, o que permitirá que cada jornalista de as diretrizes acerca do que considera importante para sua matéria. Dado o histórico de determinados países, algumas atitudes e posicionamentos de certos delegados podem ser pressupostos por nós, jornalistas, mas jamais podemos tirar conclusões precipitadas baseadas nesses pressupostos.

### **3.2.2. APURAÇÃO**

A sessão diplomática é a base da apuração. *O jornalista deve observar e tirar dessa tudo o que for necessário para a matéria que tem em mente (declarações, documentos, acordos, opiniões e posições do corpo diplomático, por exemplo).* A apuração pode contar, também, com entrevistas e pesquisas para maior obtenção de informações.

IMPORTANTE: é de extrema importância a análise precisa acerca das informações obtidas, visando sempre a transmissão responsável de informações verdadeiras.

### **3.2.3. COMO REDIGIR O TEXTO**

Este é o momento de escrever a matéria. Um texto jornalístico deve sempre cumprir seu objetivo de informar o leitor de forma clara, precisa, direta e concisa. Por isso, deve-se averiguar as ambiguidades textuais e evitar o uso de linguagem metafórica. Para redigir a matéria, utiliza-se o método da pirâmide invertida, que consiste na exposição dos dados essenciais no início do texto e as informações adicionais no final, lembre-se de que é importante manter o foco no caráter informativo ao escrever a matéria. Na hora de redigir deve-se estar familiarizado com conceitos e aspectos jornalísticos, tais como:

### 3.2.3.1. TÍTULO

Normalmente, possui apenas uma frase, que condensa aquilo que será tratado no texto, ou destaca o que há de mais importante. São recomendados verbos de ação, pois estes causam mais impacto no leitor.

O título deve sempre condizer com a matéria apresentada e nunca pode ser exagerado, exceto para a coluna sensacionalista, uma vez que compromete a credibilidade do jornalista e do jornal.

Use:

- Verbos, de preferência no presente e na voz ativa;
- Ordem direta (sujeito, verbo, complemento). Evite: gerúndios ou particípio, formas negativas (não só no título, mas também no corpo do texto) e condicionais.

Exemplo: substitua "CSNU discutiu proposta da China" por "CSNU discute proposta da China" ou "Se a Rússia concordar, a guerra acabará" por "Fim da guerra depende da Rússia".

### 3.2.3.2. SUBTÍTULO

O subtítulo é composto por um ou dois períodos. Ele fornece mais informações que o título e busca despertar a curiosidade do leitor.

**Observação:** o título e o subtítulo são partes importantes da matéria, pois são eles que chamam a atenção do leitor para ela. O ideal é que sejam feitos depois que a redação estiver pronta, para que reflitam o conteúdo do texto como um todo. Também é ideal que nem o título, nem o subtítulo repitam o que é dito no lead, para que a matéria não fique repetitiva. A função deles é despertar a curiosidade do leitor, sem enganá-lo quanto àquilo que lerá em seguida.

### 3.2.3.3. LEAD

É o primeiro parágrafo da matéria e deve trazer a resposta para quatro perguntas: "Quem?", "O quê?", "Quando?" e "Onde?", sendo que as respostas podem estar em ordens variadas, mas devem sempre constar no primeiro parágrafo. Dentro do lead também podem conter as informações "Como?" ou "Por que?", as mesmas também podem ser adicionadas a um parágrafo subsequente opcional chamado "sublead". A partir dessas informações, constrói-se o corpo do texto.

#### **3.2.3.4. NARIZ DE CERA**

O inverso do lead é o "nariz de cera", uma introdução longa e vaga sem muita importância no início da matéria, que acaba por desinteressar o leitor e não condiz com o texto objetivo e claro que deve ser a matéria jornalística. Deve ser evitado.

#### **3.2.3.5 CORPO DO TEXTO**

O corpo do texto traz a contextualização dos acontecimentos, relata os antecedentes que levou aos fatos narrados. Deve conter informações precisas, datas, horários e declarações para manter a narrativa em ordem cronológica. O texto pode ser dividido por entretítulos - uma palavra ou frase que resuma a ideia do texto - de maneira a tornar a matéria de fácil compreensão para o leitor.

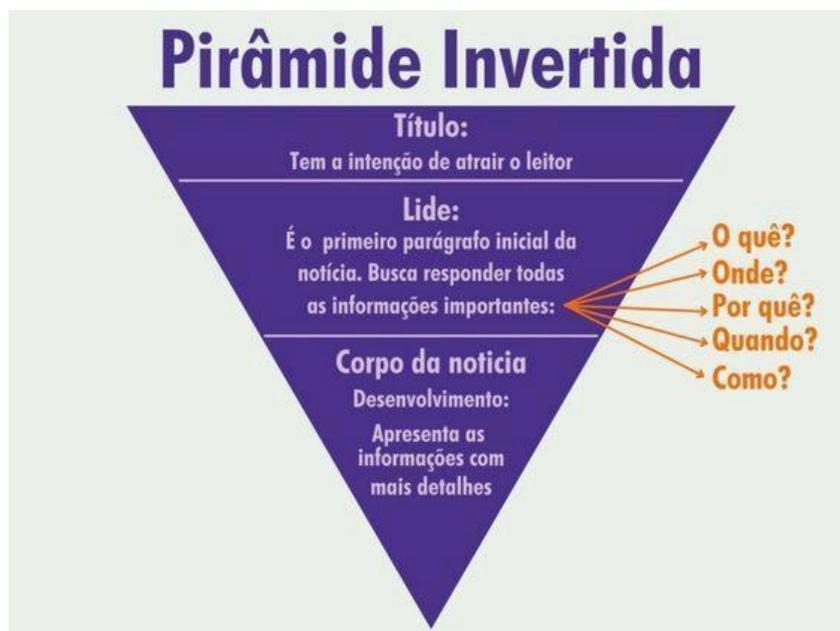
O mais importante do corpo é a coerência entre os parágrafos e a construção de uma linha de raciocínio. Cada parágrafo deve ter uma ideia central. No corpo e em todo o texto, devem-se evitar palavras repetidas em demasia, para que a leitura não se torne cansativa. O jornalista deve usar vocabulário rico para tornar o texto mais interessante, mas nunca palavras excessivamente técnicas ou refinadas, pois isso prejudica o entendimento do leitor e tira a objetividade do texto. Palavras técnicas, quando usadas, devem sempre ser explicadas, partindo do pressuposto de que nem todos os leitores estão familiarizados com tais termos.

Ademais, em frases como "disse o Secretário", muito usadas nas notícias, o verbo de elocução pode ser substituído por "*afirmou*", "*expôs*", "*esclareceu*", "*propôs*", "*salientou*" entre tantos outros. Além disso, deve-se utilizar expressões, como "de acordo com", "na opinião de" e outras", que são opções para evitar repetir o desgastado "segundo".

#### **3.2.3.6. ÚLTIMO PARÁGRAFO (PÉ DO TEXTO)**

O pé é o último, ou os dois últimos parágrafos do texto, que resumem, da forma mais sucinta possível, o que foi dito durante a matéria e concluem o assunto. O pé também pode conter expectativas sobre o tema ou as próximas datas importantes relacionadas a ele.

### 3.2.3.7. “MÉTODO PIRÂMIDE INVERTIDA”



## 4. TELEJORNAL

Tendo início na VI Simula Sanfra, o telejornal, **SNTV (Sanfra News TV)**, traz a ideia da produção de um jornal visual, que será composto por um grupo de editores, telejornalistas e fotógrafos.

O projeto conta com a produção de três vídeos, onde nossos telejornalistas englobarão pequenas matérias referentes a cada um dos três dias de evento, juntamente de entrevistas inéditas com delegados e demais participantes do evento.

### 4.1 TELEJORNALISTAS

Nossos telejornalistas terão a função de preparar o roteiro para a produção do telejornal, que deve ser apresentado para a correção antes que prossigam para a gravação do conteúdo.

Eles serão divididos em duas funções: Âncoras e Repórteres.

#### 4.1.1 ÂNCORAS

O âncora nada mais é do que o apresentador, aquele com o papel de interligar os acontecimentos dentro do telejornal e buscar a interação do conteúdo noticioso com o seu público. Por estar na vitrine do telejornal, compete a ele a função de abrir as portas para esse diálogo entre a mídia e o receptor.

### **4.1.2 REPÓRTERES**

Um repórter é um profissional de jornalismo que tem a função de coletar informações sobre eventos e questões relevantes para a sociedade e, em seguida, transformá-las em notícias. Essas notícias podem ser divulgadas através dos meios de comunicação, como jornais, revistas, rádio, televisão e internet.

O trabalho do repórter envolve muitas atividades diferentes, como realizar entrevistas, investigar, fazer pesquisas, visitar locais onde ocorreram eventos importantes, escrever artigos e produzir reportagens.

Dentro do comitê de imprensa internacional, seu papel é correr atrás das melhores entrevistas, pesquisar e investigar acerca do tema em evidência no debate, para manter todos os participantes da Simula Sanfra bem informados.

## **4.2 EQUIPE DE VÍDEO E FOTÓGRAFOS**

A equipe de vídeo será composta por um filmmaker, responsável por acompanhar nosso grupo de telejornalistas, e dois editores, responsáveis pela gravação e edição dos vídeos da VIII Simula Sanfra.

Os fotógrafos serão diretamente responsáveis pela gravação do conteúdo que será direcionado aos vídeos do evento, além das fotografias, e os editores por editar o material entregue pelos mesmos.

Deverá haver um diálogo interno e direto da equipe para que as ideias de todos sejam combinadas, trazendo melhor proveito para as matérias.

## **4.3 EDITORES**

Os editores são responsáveis por selecionar as fotos enviadas pelos fotógrafos, editá-las e digitalizar as charges. Após a entrega de todos os documentos, terão um prazo estipulado pelas diretoras para finalizar a edição. Em relação às charges, as mesmas deverão ser colocadas no arquivo pré-definido do SANFRA NEWS. O jornal passará pela aprovação das diretoras, e então impresso (no caso do Sanfra News) e divulgado (em relação ao SNTV) para cada um dos participantes da VIII Simula Sanfra.

# **5. OS CHARGISTAS**

## **5.1 CHARGE**

Surgindo no começo do século XIX, a charge é um estilo de ilustração que satiriza acontecimentos da atualidade; é, primordialmente, usada para criticar humoristicamente a política. Para a boa interpretação de seu conteúdo, cabe ao chargista compreender cenários e acontecimentos políticos nacionais e internacionais.

## 5.2 CARTUM

Termo originalmente britânico (do inglês: cartoon) que caracteriza um desenho, acompanhado ou não de legenda, que denota, critica ou satiriza pessoas, situações ou acontecimentos de modo resumido e, ocasionalmente, humorístico. O cartum, assim como a charge, é uma piada gráfica. Contudo, o que diferencia uma arte da outra é o fato de a charge estar presa a acontecimentos mais recentes e, portanto, mais próxima ao jornalismo. Já o cartum é atemporal e de tema global, isto é, assimilado por todos, independentemente de tempo e lugar. No contexto da Simula, a charge seria a forma mais ideal para seguir.

## 5.3 COMO PROSSEGUIR NA CRIAÇÃO DAS CHARGES

Assim como os jornalistas, os chargistas devem entrar no comitê e assistir aos debates; no final do dia, cada um deve produzir ao menos duas charges. Todas as charges devem conter algum tipo de crítica, ironia ou piada sobre os debates. O bom senso é imprescindível: piadas de mau-gosto, preconceituosas, ou fora do contexto não serão publicadas. Os chargistas terão liberdade para circular no comitê, exceto em caso de crise, quando deverão seguir as orientações feitas pela Mesa do comitê em tensão. Todas as regras aplicadas aos jornalistas devem ser consideradas pelos cartunistas. Segue abaixo algumas charges consideradas adequadas, tendo em vista que possuem críticas e piadas que estão dentro do contexto em que foram produzidas.



## 6. FOTÓGRAFOS

A VIII Simula Sanfra contará com seis fotógrafos, responsáveis por realizar toda a cobertura fotográfica e de vídeo durante os três dias de evento. Durante as sessões e horários de Coffee Break, os fotógrafos poderão circular livremente por todos os comitês. As fotos serão publicadas no jornal impresso e na rede oficial da Simula Sanfra.

Dessa equipe, dois desses seis fotógrafos serão designados a equipe de vídeo.

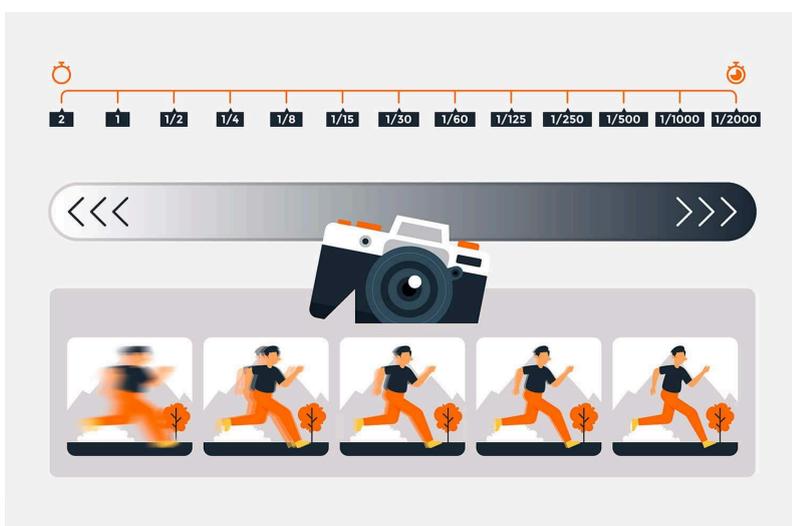
### 6.1 EXPOSIÇÃO

Chamamos de exposição a quantidade de luz recebida pelo sensor de uma câmera em uma fotografia. Essa quantidade é regulada pelo ISO, abertura e velocidade do obturador. Se o sensor recebe muita luz, a foto ficará superexposta, ou seja, com focos de iluminação que comprometem a definição de detalhes da imagem. A fotografia sem exposição, por outro lado, acontece quando o sensor recebe pouquíssima luz e a imagem se torna escura, com áreas pretas e desprovidas de detalhes. Uma imagem balanceada ocorre quando o sensor recebe a quantidade correta de luz, o que torna a foto bem definida e com alta percepção de detalhes.

*Na prática, o ISO pode ser compreendido da seguinte maneira: em dias claros, ou ambiente bem iluminado ele poderá ser baixo, já para fotos em ambientes mais escuros o ISO deverá ser mais alto.*

#### 6.1.1 VELOCIDADE DO OBTURADOR

O obturador é outra função que também vai atuar na relação da quantidade de luz que “entrará” na foto, além disso, o controle de sua velocidade irá definir a relação de movimento da imagem. Quanto mais rápida a velocidade, como: 1/250, 1/500... menos luz entrará e a câmera será capaz de congelar o movimento. Quanto menor a velocidade, como: 1/50, 1”30”... a câmera irá manter o movimento que por ela foi captado.



## 6.2 FOCO

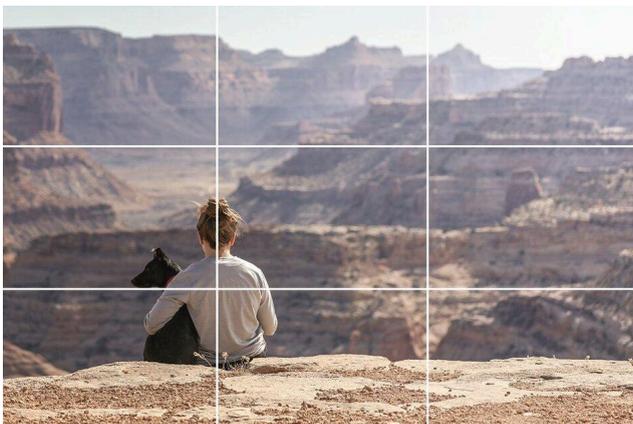
O foco define o ponto de nitidez da foto e controla a quantidade de objetos, cenário ou pessoas que estarão em destaque na sua imagem, o foco pode ser controlado de forma automática, pela configuração própria da câmera, ou manual, quando o fotógrafo controla a *abertura da lente*. Quanto maior for a abertura da lente, mais suscetível a entrada de luz e menos coisas estão em foco, ideal para fotografar pessoas. Quanto menor for a abertura, menos luz entrará e mais coisas estarão em foco.

**Observação:** Na câmera, essa configuração será identificada pela letra “F” seguida por um número. Para fundo desfocado: F/1.8, F/2, F/4. Para um foco total: F/8, F/11 e números maiores.



## 6.3 COMPOSIÇÃO E ENQUADRAMENTO

Para uma foto harmônica de forma simples, é pertinente seguir a “regra dos terços”, caracterizada pelo enquadramento do “assunto” principal da foto em um dos terços da câmera, em outras palavras, o assunto principal da foto deve ser posicionado sob uma das linhas.



## 7. REGRAS DO COMITÊ

- I. Cada comitê contará, necessariamente, com uma dupla de jornalistas. É aconselhada a divisão de tarefas entre os integrantes da dupla para que haja maior agilidade na escrita de matérias e maior coleta de informações.
- II. Cada dupla deverá, obrigatoriamente, cumprir a meta de uma reportagem escrita por dia, até o prazo estipulado pela Mesa.
- III. É permitido levar computadores e aparelhos de gravação para o auxílio na coleta de informações e redação de matérias, uma vez que esses equipamentos de gravação não serão fornecidos pelo comitê, entretanto é terminantemente proibido o uso de celulares dentro do comitê. Nenhum dos organizadores ou colaboradores se responsabilizará por eventuais perdas e acidentes com os equipamentos.
- IV. Os jornalistas deverão atentar-se ao deadline (prazo final para a entrega da escrita), informado pela Mesa.
- V. As regras de formatação dos textos serão divulgadas no primeiro dia do evento.
- VI. Os jornalistas não poderão se pronunciar ou se comunicar com os delegados de forma alguma ao longo das sessões. Quando houver espaço para a Coletiva de Imprensa, os jornalistas serão avisados e, só então, poderão comunicar-se com os delegados. As entrevistas deverão ser feitas somente durante os horários de entrada, almoço, Coffee Break e confraternização.
- VII. Caso um comitê entre em crise ou situação emergencial, todos os agentes presentes na sessão deverão seguir as ordens da Mesa do Comitê. Assim, caso sejam instruídos a sair, saiam imediatamente.
- VIII. Os agentes deverão manter a postura profissional durante todo o evento, respeitar e obedecer aos diretores, pois eles são soberanos em seus respectivos comitês.
- IX. Os diretores possuem o total aval para desligar qualquer membro do evento caso ocorra alguma situação não pertinente ao mesmo.

## 8. BIBLIOGRAFIA

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/reportagem.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Coluna\\_\(jornal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coluna_(jornal))

<https://www.racecomunicacao.com.br/blog/o-que-e-uma-coluna/>

<https://www.infoescola.com/jornalismo/sensacionalismo/>

<https://www.significados.com.br/sensacionalismo/>

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-uma-redacao-de-jornal/>

<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-editorial.htm>

<https://books.scielo.org/id/387/odf/mattos-9788523208943-05.odf>

**Este Guia foi baseado no Guia do Comitê de Imprensa da XIII SINU, VII, IV, V e VII Simulas Sanfra.**